

Aos dezoito dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e um, às nove horas, na sede do Instituto Municipal de Previdência de São José do Rio Pardo, sito a Rua Tarquínio Cobra Olintho, número 69, Vila Pereira, município de São José do Rio Pardo, SP, reuniu-se ordinariamente o Comitê de Investimentos do RPPS de São José do Rio Pardo, presentes os seguintes membros: Anderson Luís Fonseca Pirola, Cintia Ribeiro da Silva, Eduardo de Paula Marin, Filipe Giordan Santos Garcia e Fabiano Boaro de Sousa. Assuntos da pauta: 1 – Acompanhamento dos Investimentos do mês de janeiro/2021; 2 – Atualização no credenciamento da Gestora VINCI; 3 – Assuntos Diversos. Sr. Fabiano abriu a reunião ordinária do dia passado a palavra ao sr. Eduardo para comentários do item 1 da pauta. Sr. Eduardo entregou a cada membro cópia do relatório do mês de janeiro/2021 onde que o mesmo foi projetado no telão para melhor explanação. O mês de janeiro foi bem diferente em comparação ao mês de dezembro de 2020, a maioria dos fundos de investimentos rentabilizaram cotas negativas, sendo renda fixa re: Caixa IMA-B com -0,86%; BB IMA-B TP com -0,87%; BB Alocação Ativa com -0,55%; BB IMA-B com -0,86%; Bradesco IDKA-2 Pré com -0,84%, positivos: BB IPCA I com 0,29%; Caixa Gestão Estratégia com 0,03%; Bradesco DI Federal Extra com 0,15%; Itaú Alocação Dinâmica com 0,13% e BB Crédito Privado IPCA III com 0,10%, na renda variável os fundos negativaram: Itaú Private Ações Index com -3,33%; FIC Caixa Ações Valor RPPS com 3,14% e FIC Caixa Ações Valor Dividendos RPPS com -3,76%, fechamento da carteira total com -0,57% e a meta atuarial no mês com 0,73%. As distribuições dos ativos com relação aos artigos da Resolução estão enquadradas sem apontamento de ultrapassar os limites da Resolução e da Política de Investimento do IMP para 2021. A distribuição por alocação do gestor fechou com da seguinte forma: BB com 42,55%; Caixa com 38,21%; Bradesco com 8,65%; Itaú com 8,47% e Vinci com 2,12%. No comentário do sr. Eduardo, a carteira comportou de lado, a volatilidade foi presente no mês todo, na ponta mais longa da carteira no caso dos IMAs_B a volatilidade chegou a 12,90%, ocasionado pelo ciclo da pandemia e fatores internos governamentais. A pandemia irá trazer ao longo do ano de 2021 muita volatilidade, teremos bons momentos advindos sobre a imunização na esfera mundial com a elevação das expectativas econômicas, ainda, ao contrário sobre notícias negativas sobre novas ondas da pandemia e a falta de insumos para o combate a pandemia do Corona-Vírus. A realidade de quem busca uma meta a ser cumprida, será de elevar o risco em ativos de renda variável e mudar posições na renda fixa, com a previsão do Banco Central de elevar a Taxa Selic para o teto entre 2,7% a 3% ao ano, influenciará diretamente nos ativos da renda fixa, em alguns casos perdendo rendimento para a inflação. Diante deste cenário, sr. Eduardo trouxe à tona o assunto da diversificação já discutida na reunião anterior com o auxílio do sr. Marcos da empresa de consultoria financeira LDB. Foi apresentado os membros que a diversificação de ativos é bem restrita perante a imposições da resolução, atualmente a carteira do IMP já aplica em fundos de investimentos com benchmark em indexado ao índice ibovespa, índice dividendos, não indexado ao índice ibovespa (ações livres), tendo ainda com diversificar no índice Small Caps, índice Consumo ICON e outros de seguimentos específicos, não deixando de lado o investimento no exterior, opção muito bem levantada pela consultoria financeira de buscar novos mercados. Em razão de algumas limitações institucionais do IMP, ficando restrito a alguns investimentos no exterior por conta da categoria atualmente de investidor geral, para o elevado nível de expertise para essas aplicações a Secretaria de Previdência Social, determinou que alguns investimentos poderá ser realizado por RPPS com a categoria qualificado e profissional, tendo que o IMP submeter primeira por avaliação de certificadora do pró-gestão, estar com o CRP vigente e demais exigências a fim de conquistar tal categoria acima. Diante da realidade o IMP, através da diretoria financeira, foi em busca de produtos de investimentos no exterior permitido para RPPS com qualidade de investidor geral, sendo avaliado a possibilidade de aplicação em fundos de investimentos que buscam o índice BDR, obtendo retorno dos bancos com produtos aptos para avaliação do Comitê. Sr. Eduardo expos em tela os comparativos dos fundos SMALL e BDRs dos bancos: Itaú, Caixa, Brasil e Bradesco, ficando de fora na comparação SMALL do Itaú por estar fechado para captação e o Santander nas duas categorias, por ter esses produtos somente para investidor qualificado ou profissional. Foram apresentados fundos de investimentos dos seguimentos: SMALL e BDR comparando-os em performances de 1, 2 e 3 anos, exposto também o risco/retorno de cada fundo de investimento. Sr. Eduardo ainda avaliou a possibilidade de realocar o recurso do Fundo de Investimento Itaú Alocação Dinâmica, na ótica do diretor o fundo não está perfazendo mais sentido dentro carteira do IMP, o rendimento acumulado em 2020 foi inteiramente atrelado ao CDI, sua

rentabilidade não foi suficiente para o remunerar a inflação, o que não deve ser diferente este ano em função da Selic fechar abaixo da inflação. Sr. Fabiano comentou que o fundo fez o seu papel de proteção dentro da carteira em momentos de maior volatilidade, os demais fundos de gestão ativa proporcionaram maior retorno em comparação ao Itaú Alocação Dinâmica, aliado com maior risco do mercado para os fundos dos Bancos: Brasil e Caixa. Sr. Fabiano sugeriu a realocação para os fundos Small e BDR, com fonte de recurso do referido fundo do Itaú, com a possibilidade de resgate total, parcial ou mensal, estipulando o montante e prazo para a liquidação do fundo. Sr. Anderson opinou que o resgate total poderá alavancar os fundos da renda variável no início e a expectativa do resultado com esses fundos seja mais rápido. Sra. Cintia ponderou sobre a urgência do IMP de correr para o cumprimento de meta atuarial, deve-se estar presente na próxima reunião os pareceres dos fundos de investimentos com análise da consultoria financeira LDB para escolha e definição da indicação para o Conselho Administrativo do IMP para deliberação. O item 2 da pauta foi apresentado aos membros a atualização no credenciamento da Gestora VINCI Equities Gestora de Recursos Ltda CNPJ 10.917.835/0001-64 com renovação no dia 02 de fevereiro de 2021 com vencimento em 01/02/2022, a gestora não é instituição financeira, está regularmente registrada na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, é signatária dos códigos ANBIMA de regulação de melhores práticas de recursos de terceiros no mercado, de ética e certificação continuada, mantém neste ato de análise a regularidade fiscal e previdenciária junto aos órgãos: municipal, estadual e federal, nota MQ1 (excelente) na avaliação rating pela Moody's, sob sua gestão mais de R\$.15 bilhões em gestão de ativos. A gestora Vinci obteve sua renovação no credenciamento junto ao IMP, sendo aprovado o processo por unanimidade. 3 – Assuntos Diversos: Sr. Fabiano anunciou que a avaliação atuarial do IMP está sendo concluída e bem logo os membros irão receber uma cópia. Destacou ainda da importância de cada membro do Comitê se empenhar com os investimentos do IMP, utilizando as ferramentas disponíveis da empresa de consultoria financeira para agregar conhecimento na intenção de que mais pessoas objetivando uma gestão mais eficiente para saúde financeira do IMP. Conclui que na última reunião do Conselho Administrativo o membro Sr. Anderson foi reconduzido para mais 3 anos junto ao Comitê do IMP. Eu, Eduardo de Paula Marin, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada por todos.

Anderson Luís Fonseca Pirola _____

Cintia Ribeiro da Silva _____

Eduardo de Paula Marin _____

Fabiano Boaro de Sousa _____

Filipe Giodan Santos Garcia _____